

10 Gêneros textuais acadêmicos

Roteiro de aula elaborado no RStudio com o auxílio da inteligência artificial ChatGPT, revisado e avaliado pelo professor antes de sua publicação.

10.1 Objetivos de aprendizagem

Ao final desta aula, espera-se que você seja capaz de:

- Identificar relações entre práticas sociais e gêneros acadêmicos;
- Classificar textos segundo seus gêneros e esferas de circulação.

Leitura indicada:

Gêneros acadêmicos, capítulo do livro **Leitura e escrita acadêmicas**, de Nádia Studzinski Estima de Castro e colaboradores.

 Acesso à leitura indicada](vbk://9788533500228/page/67)

10.2 Introdução

Segundo Luiz Antônio Marcuschi (2002)¹, **gêneros textuais** são formas relativamente estáveis de enunciado, moldadas pelas práticas sociais de linguagem. Eles surgem e se desenvolvem funcionalmente nas culturas em que circulam, atendendo a finalidades comunicativas específicas em contextos determinados.

Noutras palavras,

“(...) os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social.” (Marcuschi, 2002, p. 19)

Os gêneros textuais emergem das práticas sociais, funcionando como formas linguísticas que atendem a necessidades comunicativas específicas em contextos determinados. Isso significa que, à medida que diferentes esferas da vida social se organizam — como a escola, a academia, o jornalismo, o comércio ou a política —, desenvolvem-se também modos particulares de dizer, com características próprias de conteúdo, forma, finalidade e circulação. Assim, cada prática social dá origem a um conjunto de gêneros que lhe é funcional.



10.3 Aprendizagem prática

A que gêneros os textos abaixo pertencem? E a que esfera?

TEXTO 1

Eu sou a que no mundo anda perdida,
Eu sou a que na vida não tem norte,
Sou a irmã do Sonho, e desta sorte
Sou a crucificada... a dolorida...

Sombra de névoa tênue e esvaecida,
E que o destino amargo, triste e forte,
Impele brutalmente para a morte!
Alma de luto sempre incompreendida!...

Sou aquela que passa e ninguém vê...
Sou a que chamam triste sem o ser...
Sou a que chora sem saber porquê...

Sou talvez a visão que Alguém sonhou,
Alguém que veio ao mundo pra me ver,
E que nunca na vida me encontrou!

Gênero: _____

Esfera: _____

TEXTO 2

Um acidente envolvendo uma carreta, dois caminhões e uma van na manhã desta sexta-feira (30) no Rodoanel, na região de São Bernardo do Campo, na Grande SP, deixou dez pessoas feridas, uma delas presa nas ferragens

A colisão, que aconteceu por volta das 7h30, foi na pista externa na altura do Km 67.

O trânsito está intenso no local e se estende por cerca de 13 quilômetros. Uma faixa continua interditada. Além do acostamento, duas faixas também foram liberadas para o tráfego de veículos.

👉 Como foi o acidente: Segundo a SPMar, concessionária que administra o Rodoanel, a carreta trafegava pela faixa do meio quando, ainda não se sabe por que, reduziu de repente a velocidade. Com isso, a van bateu na sua traseira. Na sequência, o caminhão se chocou contra a traseira da van e foi atingido, em seguida, por outro caminho que vinha atrás.

Gênero: _____

Esfera: _____

TEXTO 3

A Curitybina, para o que é indicado e para o que serve? A Curitybina facilita a descamação da pele, removendo verrugas comuns e calos.

Como o A Curitybina funciona? O ácido salicílico, princípio ativo de A Curitybina, facilita a descamação da pele através da solubilização de substâncias que mantêm as camadas da pele unidas, por meio da perda da queratina (substância presente na pele que a mantém resistente e elástica). Essa perda da queratina promove também uma ação antifúngica, suprimindo, portanto, o crescimento de fungos e ajudando na penetração de agentes antifúngicos. O ácido salicílico promove, ainda, uma suave ação antisséptica.

Quais as contraindicações do A Curitybina? Você não deve usar A Curitybina se possuir hipersensibilidade a qualquer componente da sua fórmula. A Curitybina solução tópica não deve ser utilizada em pele inflamada, irritada ou infeccionada, em pacientes diabéticos ou com doença vascular periférica (problemas circulatórios nos braços e nas pernas); em verrugas faciais, genitais, orais; verrugas com pelo, pintas e marcas de nascença.


Gênero: _____

Esfera: _____



Assim, com base na definição de Marcuschi (2003), podemos entender **gêneros textuais acadêmicos** como formas relativamente estáveis de enunciado que emergem das práticas sociais próprias do meio universitário e científico, como, por exemplo, *registrar leituras*, *relatar experiências*, *divulgar descobertas* ou *planejar investigações*.

Compreendê-los, portanto, é essencial para atuar com eficácia e criticidade no universo acadêmico, desenvolvendo competências de leitura, escrita e fala em consonância com as práticas discursivas da ciência.

 Embora as expressões “acadêmico” e “científico” sejam muitas vezes usadas como sinônimos, é importante distinguir seus significados. O termo “acadêmico” abrange todas as práticas de leitura, escrita e fala que ocorrem no contexto universitário, inclusive aquelas com fins pedagógicos, reflexivos ou formativos. Já o termo “científico” refere-se, mais especificamente, à produção de conhecimento novo, sistemático e validado por métodos próprios de investigação.

“Cada gênero apresenta características específicas e funções determinadas.”
(Marcuschi, 2003, p. 19)

10.4 Aprendizagem prática

Leia com atenção os dois textos apresentados. Em seguida, analise-os comparativamente, preenchendo a tabela com as principais diferenças linguísticas entre eles, com base nos critérios indicados (pessoa do discurso, tempo verbal, grau de formalidade, etc.). Para cada critério, apresente um exemplo retirado do texto que comprove sua análise. Ao final, classifique cada texto quanto ao gênero textual a que pertence.

TEXTO 1

Neste trabalho, relata-se a elaboração e a aplicação de jogos educacionais utilizados em aulas de física do ensino médio em uma escola privada da região sul do Brasil durante a

pandemia de Covid-19. Todos os jogos apresentados foram elaborados no MS PowerPoint®. Buscou-se confeccionar jogos que fossem atrativos aos estudantes e, por essa razão, alguns deles tinham como temática animes e histórias em quadrinhos (HQs). Os jogos construídos foram elaborados em versões digitais adaptadas de cruzadinhas, stop, memória, ludo e batalha naval e envolveram assuntos como terminologia, ondulatória, cinemática e eletrodinâmica. Com a finalidade de compreender as percepções dos estudantes acerca do uso de jogos em sala de aula, aplicou-se um questionário após os estudantes terem diversas aulas nas quais os jogos foram utilizados. Como principais resultados, verificou-se que a característica lúdica do jogo deixa os estudantes mais predispostos com as questões escolares, contribuindo para o aprendizado. Para os alunos, o uso de jogos torna a aula mais dinâmica, aumentando a participação, o engajamento e a interação entre si e com a professora.

TEXTO 2

Em um final de semana no começo das férias escolares, eu e meus amigos estávamos nos preparando para uma viagem, a viagem que sempre sonhamos em fazer desde os nossos catorze anos. O dia estava ensolarado, e eu estava arrumando o resto das coisas que haviam faltado, quando recebi mensagem da minha amiga avisando que eu estava atrasada, peguei minhas coisas e saí correndo até o local onde havíamos marcado para esperar o ônibus. Chegando lá, todos os meus amigos já estavam dentro do ônibus e cantando diversas músicas, eu entrei e então seguimos viagem. Chegando na casa de praia, o mar estava lindo, era um belíssimo dia para se divertir na praia, chamei todos os meus amigos e fomos para praia, os meninos nos chamaram para ir até uma floresta que tinha próximo a praia, e então todos nós fomos. Nós entramos dentro da floresta e quando nos demos conta não sabíamos mais como voltar para casa, ficamos desesperados e já estávamos sem saber o que fazer, quando enxergamos a luz da nossa casa, ficamos felizes e saímos correndo até a nossa casa, e assim terminou o nosso primeiro dia de férias.

Características linguísticas

| Critério | Texto 1 | Texto 2 |
|---------------------------|----------------|----------------|
| Pessoa do discurso | | |
| Tempo verbal predominante | | |
| Grau de formalidade | | |
| Tipo de linguagem | | |
| Uso de conectores | | |
| Presença de opinião | | |

| Critério | Texto 1 | Texto 2 |
|--------------------|---------|---------|
| Vocabulário | | |
| Que gênero é esse? | | |

Critérios

Pessoa do discurso

Refere-se ao ponto de vista adotado pelo enunciador no texto. A primeira e a segunda pessoas (eu/nós/tu/você) indicam envolvimento direto, comum em relatos pessoais ou reflexões; a terceira pessoa (ele/ela/eles/elas) sinaliza distanciamento, impessoalidade e é preferida em textos científicos.

Tempo verbal predominante

Indica o tempo em que se desenvolvem as ações, fatos ou conceitos apresentados. O pretérito é típico de relatos e narrações de experiências vividas; o presente do indicativo é usual em textos argumentativos e expositivos, especialmente quando se referem a declarações ou análises conceituais. Já os tempos e modos verbais hipotéticos, como o futuro do pretérito ("contribuiria", "seria possível") e o subjuntivo ("caso ocorra", "se fosse"), são frequentes em formulações de hipóteses, projeções e reflexões condicionais, comuns em textos científicos.

Grau de formalidade

Diz respeito ao registro de linguagem utilizado. Textos com alto grau de formalidade evitam expressões coloquiais, usam vocabulário técnico e seguem normas gramaticais com mais rigor. A formalidade é típica da escrita acadêmica, enquanto a informalidade é mais comum em textos pessoais ou cotidianos. O registro coloquial é espontâneo, flexível, emocional. O registro formal é planejado, padronizado, objetivo.

Tipo de linguagem

Refere-se à natureza predominante da linguagem utilizada: **denotativa**, quando o foco está na objetividade e clareza (comum em textos informativos e científicos), ou **conotativa**, quando há subjetividade e uso de figuras de linguagem (comum em textos literários e criativos).

Uso de conectores

Conectores são palavras ou expressões que articulam ideias, estabelecendo relações de causa, consequência, contraste, adição, entre outras. Seu uso adequado favorece a coesão textual e é uma característica fundamental da escrita acadêmica clara e organizada.

Presença de opinião

Indica se o texto expressa posicionamentos pessoais ou interpretações subjetivas. Textos opinativos fazem uso de marcadores como "acredito", "na minha visão", "é evidente que", e devem, no contexto acadêmico, ser sempre acompanhados de fundamentação e evidências.

Vocabulário

Refere-se à escolha lexical do autor. Um vocabulário técnico e preciso é típico da escrita científica; já um vocabulário mais cotidiano, com expressões informais e gírias, caracteriza

textos pessoais ou narrativos. A adequação vocabular depende do gênero, do propósito e do público-alvo do texto.



Em síntese, **Gêneros textuais...**

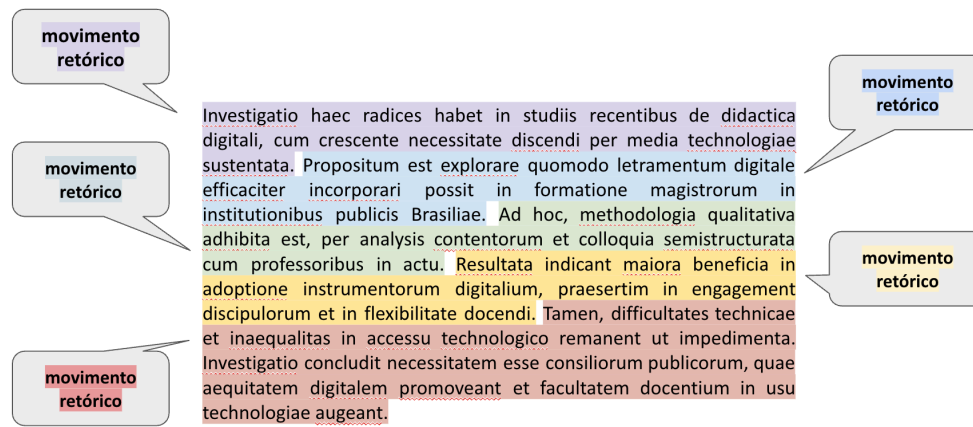
- são realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sociocomunicativas;
- constituem textos empiricamente realizados, cumprindo funções em situações comunicativas;
- a sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas por canal, estilo, conteúdo, composição e função.

São **gêneros acadêmicos textuais**: projeto de pesquisa, plano de trabalho, artigo, squib, resenha, ensaio, fichamento, relato de experiência, trabalho de conclusão de curso, dissertação e tese.

Agora vamos aprofundar nosso conhecimento sobre a estrutura retórica de alguns dos gêneros textuais mais recorrentes na esfera universitária, a começar pelo **resumo**.

A partir de Swales (2004)², pode-se definir **estrutura retórica** como a organização funcional de um gênero textual em movimentos retóricos recorrentes, orientados para o cumprimento de objetivos comunicativos específicos. Essa estrutura considera o contexto de produção, a audiência e as convenções disciplinares ou culturais da comunidade discursiva a que pertence o gênero.

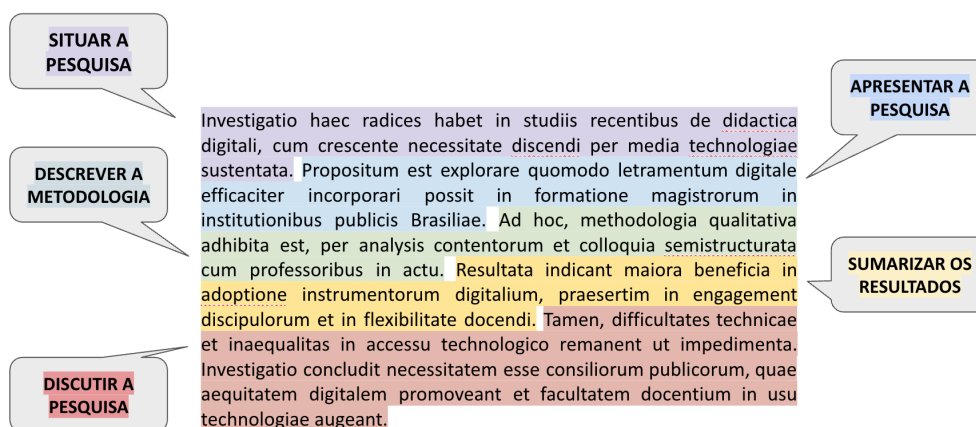
Ainda em linha com Swales (2004), um **movimento retórico** é uma unidade discursiva que desempenha uma função comunicativa coerente em um discurso escrito ou oral.



10.5 Definição: resumo

O **resumo** - ou *abstract*, em inglês - é um gênero textual que sintetiza as informações mais relevantes de um trabalho científico. Esse gênero pode ocorrer de maneira autônoma, como em resumos publicados isoladamente nos anais de eventos acadêmicos ou em bancos de dados, ou ainda integrar outras produções científicas, como artigos, relatórios técnicos, dissertações e teses, funcionando como parte estratégica do texto completo.

Como sintetizam Motta-Roth e Rabuske (2010)³, para que cumpra seu papel com clareza e eficácia, o resumo precisa organizar-se em movimentos retóricos específicos, que orientam o leitor quanto ao contexto da pesquisa, aos objetivos e métodos empregados, e aos principais resultados alcançados.



| Movimento | Submovimentos | Exemplo |
|----------------------------|---------------------------------------|---|
| 1. Situar a pesquisa | Estabelecer interesse no tópico | O ensino de Física por meio de metodologias ativas tem ganhado destaque nos últimos anos. |
| | Fazer generalizações do tópico | Estudos apontam que os alunos demonstram maior engajamento quando a Física é ensinada com recursos experimentais. |
| | Citar pesquisas prévias | Pesquisas como as de Silva et al. (2021) destacam o uso de jogos didáticos no ensino de cinemática. |
| | Estender pesquisas prévias | Este estudo amplia a proposta de Moreira (2020) ao aplicar a metodologia em turmas do 2º ano. |
| | Contra-argumentar pesquisas prévias | Diferente de autores anteriores, não se investigaram os efeitos do lúdico na aprendizagem significativa. |
| 2. Apresentar a pesquisa | Indicar lacunas em pesquisas prévias | Ainda são escassos os estudos que avaliam o impacto do uso de simuladores virtuais em escolas públicas. |
| | Indicar as principais características | Trata-se de uma investigação qualitativa com ênfase na análise de relatos de professores da rede básica. |
| | Apresentar objetivo(s) | O objetivo é avaliar a eficácia de uma sequência didática baseada em experimentos de óptica. |
| 3. Descrever a metodologia | Levantar hipótese(s) | Hipotetiza-se que atividades experimentais favorecem a compreensão conceitual de fenômenos físicos. |
| | Apresentar procedimento(s) | A metodologia envolveu aplicação de uma sequência didática com uso de simuladores PhET. |
| 4. Sumarizar os resultados | Apontar principais achados | Os resultados mostram melhora significativa no desempenho dos alunos |

^a Fonte: Adaptado de Motta-Roth e Rabuske (2010) com exemplos elaborados pelo professor.

| Movimento | Submovimentos | Exemplo |
|------------------------|-------------------------------------|--|
| | | após as intervenções. |
| 5. Discutir a pesquisa | Apresentar conclusão(ões) | Conclui-se que o uso de tecnologia digital contribui para a aprendizagem em Física. |
| | Recomendar aplicação(ões) futura(s) | Sugere-se replicar o estudo em outras redes de ensino com diferentes perfis de estudantes. |

^a Fonte: Adaptado de Motta-Roth e Rabuske (2010) com exemplos elaborados pelo professor.

10.6 Aprendizagem prática

Veja a **Atividade de pesquisa: movimentos retóricos do resumo**

1. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36. ↩
2. SWALES, J. M. Research Genres Explorations and Applications. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. ↩
3. MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010. ↩